

SAÚDE

Acontece



SAIBA MAIS SOBRE A SÍFILIS CONGÊNITA

De acordo com dados divulgados pela Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, em 2015, o número de casos de sífilis apresentou o expressivo aumento de 603% nos últimos seis anos. Os índices dos quadros congênitos também mostrou crescimento, chegando a 135% - todavia, o valor nas gestantes é o mais impressionante, de 1.047%.

A principal via de transmissão é através do contacto sexual, mas a infecção também pode ser transmitida da mãe para o feto durante a gravidez ou no momento do nascimento. O quadro primário, chamado cancro duro, é caracterizado por úlcera genital, geralmente indolor, que ocorre no local de contato com a bactéria. Adriana Campaner, Primeira Tesoureira da Associação de Obstetrícia Ginecologia do Estado de São Paulo (SOGESP) explica que “essa fase desaparece após cerca de duas a três semanas, sendo que a mulher pode evoluir para a sífilis secundária, com lesões de pele que favorecem o diagnóstico; além disso, também é comum queda de cabelo, manchas e condiloma plano, cuja aparência é similar ao condiloma verruco do HPV, bem como outros sintomas clínicos”.

Se não tratada, muitas vezes os sintomas desaparecem e o indivíduo entra na fase latente; ou seja, só vai ser descoberta por um exame de sangue. Após um ano, é considerada forma tardia.

CONGÊNITA

Controlar a doença durante a gestação é um fator primordial para se evitar a transmissão ao recém-nascido. Uma das medidas para tanto é o tratamento com penicilina benzatina, que passa pela barreira placentária e protege o feto concomitantemente.

“O acompanhamento pré-natal deve ser feito por meio de dois exames (VDRL e FTA-ABS) no primeiro trimestre e, caso positivo, já se inicia o tratamento. Alguns também recomendam a triagem no segundo e terceiro trimestre, além de sua realização na hora do parto”, informa. “Inclusive, coordeno um grupo de pós-graduação, no qual fizemos um trabalho de rastreio de DST no puerpério. Dentre as mil mulheres que participaram do estudo, apenas 30% tinham a sorologia no primeiro e segundo trimestre de gestação. No terceiro, o índice chegava a 70%”, continua.

Em casos de sífilis congênita, pode ocorrer aborto, má formação do feto ou morte no nascituro. O cuidado deve ser especial no momento do parto, a fim de evitar sequelas no bebê como cegueira, surdez e deficiência mental. Seus sinais podem surgir após o nascimento até os primeiros dois meses de vida. Para se evitar complicações, o recém-nascido permanece internado por cerca de dez dias para tratamento.

ESPAÇO MÉDICO



Cremesp e Coren-SP unidos para enfrentar a violência aos profissionais de Saúde

Com o objetivo de planejar ações imediatas para a defesa dos profissionais de Enfermagem e Medicina, os presidentes do Cremesp, Mauro Gomes Aranha de Lima, e do Coren-SP, Fabíola de Campos Braga Mattozinho, reuniram-se em 18 de abril de 2016, na nova sede do Conselho de Medicina.

Um dos principais assuntos da pauta foi a continuidade da campanha contra a violência aos trabalhadores da saúde, encabeçada pelas duas instituições desde o fim de 2015. Ultimamente, tem se multiplicado o caso de agressões contra médicos e profissionais de Enfermagem. Há menos de uma semana, uma enfermeira foi esfaqueada dentro da Unidade Básica de Saúde da Vila Lucinda, em Santo André.

Também são recorrentes os episódios truculentos contra os profissionais de Medicina. Dias atrás, o próprio secretário de Saúde do estado de São Paulo, David Uip, foi ameaçado de morte, em carta anônima, em um caso envolvendo medicamentos e judicialização.

Cremesp e Coren-SP já planejam novas iniciativas para alertar as autoridades de segurança e gestores sobre a necessidade de medidas de conscientização e prevenção imediatas. A campanha que nesse momento se desenrola tem o slogan “Quando um profissional de saúde é agredido, quem perde é o paciente”. Ocupa espaços publicitários no metrô, rádios da capital e interior e na internet, em sites, blogs e redes sociais. Além de cartazes em instituições de saúde e distribuição de camisetas, a imprensa realizou diversas matérias alertando a sociedade sobre a situação dos profissionais de saúde agredidos.

Na reunião entre os presidentes do Coren-SP e Cremesp também foi pactuada a continuidade de fiscalizações conjuntas, estratégia adotada há cerca de um ano, com bons resultados. Atualmente, o Ministério Público apura irregularidades em alguns hospitais de São Paulo.

APOIO



HOSPITAL

SANTA PAULA

COLUNA SAÚDE ACONTECE

Perguntas e sugestões podem ser enviadas para acontece@acontecenoticias.com.br ou para a Avenida Pompeia, 634, conj. 401 - São Paulo, SP CEP 05022-000